



Família Bauer – Linha Bauer (*Bauerslinie*) Águas Mornas/SC: Raízes e sua formação

Marcos Bauer¹

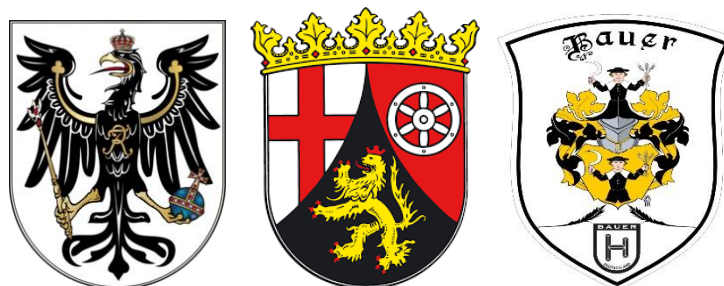


Fig. 1: Brasões do Reino da Prússia, Rheinland-Pfalz e da família Bauer.

As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo. Epicuro.

É feliz quem gosta de se lembrar de seus ancestrais”, que fala com alegria de seus feitos e de sua grandeza e que no final da bonita fila vê colocado silenciosamente o seu próprio nome. Johann Wolfgang Von Goethe.

Há milhares de anos o homem se desloca pelo mundo a procura para si e sua família um melhor lugar para viver. Por algum motivo obriga-se a abandonar sua antiga morada ou pátria, seja por injustiças, guerras, catástrofes naturais, fome, doenças e outros.

¹ Marcos Bauer, natural de Águas Mornas/SC, é tetraneto de Philipp Peter Bauer (*02/03/1810 em Enkirch, Prússia/Alemanha); é formado em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior, pelo Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, em São José. É administrador de empresa e empresário; tem a genealogia familiar como um hobby. Atualmente mora em Palhoça/SC. Contato: markosbauer@yahoo.com.br.

Quando encontra tal lugar, se estabelece, cria raízes onde seus descendentes se multiplicam tornando-se parte de uma nova pátria. Costumes, conhecimento e valores que consigo trás ajudam a moldar a face desse novo lugar. Assim uma nova pátria ajuda a desenvolver e a defender ficando o tempo encarregado de minimizar as saudades daquilo e daqueles que um dia deixou para trás.

A década de 1840 foi um período crucial para inúmeras famílias de Alemães (Prussianos), especialmente para os habitantes do sul desse país. De toda extensão do Rio Mosel, da cidade de Trier à Koblenz, da cordilheira do Hunsrück e Eifel, milhares emigraram². Esta era uma porção do grande Reino da Prússia (*Königreich Preussen*) de Frederico Guilherme III com seu vasto território que ia da atual Alemanha até a Rússia e que vivia em guerra com a França de Napoleão em conflitos que devastaram as florestas seculares de toda a região do Mosel. A madeira se torna escassa, problemas ambientais e sociais surgem como nunca visto antes. A região estava mergulhada num caos, problemas econômicos, muita gente, e as terras não eram mais suficientes para tantas pessoas. Este cenário, aliado as cativantes promessas do Governo Imperial do Brasil, que por meio de seus agentes enviados a Alemanha, atraiu milhares de pessoas com propagandas poucas verdadeiras do Brasil. Diziam essas propagandas, conforme trecho do filme *Die andere Heimat - Chronik einer Sehnsucht* de Edgar Reitz, de 2013: “Venham para o paraíso, para o novo mundo, onde não tem neve nem frio, suas famílias não irão passar mais fome, lá já existem alemães como vocês que hoje estão ricos”³. No entanto, o real motivo do governo brasileiro era a povoação da região sul do Brasil que estava à mercê dos espanhóis.

Assim, nas décadas de 1840 e 1850, um grande contingente de pessoas de Enkirch e Traben-Trarbach partem em busca de melhores dias para outros cantos do mundo. Enkirch e Traben-Trarbach são pequenas cidades vizinhas (*Dorf*), ambas localizadas as margens do Rio Mosel, na Alemanha, no atual Estado da Renânia Palatinado (em alemão *Rheinland-Pfalz*), próximo na fronteira com a França.



Fig. 2: Brasão de armas da cidade de Enkirch.



Fig. 3: Enkirch às margens do Rio Mosel, na Alemanha, 2012 (Acervo do autor).

² WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012).

³ REITZ, Edgar. Filme *Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht*. Lançado em outubro de 2013.

Esta região é povoada⁴ há mais de 2.500 anos, com registros que remetem ao tempo de Júlio César, de Roma, Imperador que ordenou o recenseamento na época de Jesus Cristo o qual conquistou a região por meio de suas campanhas de guerra para ampliar o Império Romano. Enkirch e toda região do Mosel, é conhecida mundialmente, há séculos, pelos seus vinhedos e ótimos vinhos.

Na fotografia da página anterior, as áreas elevadas, o verde ao fundo, atrás das construções, são os vinhedos seculares de propriedade de diversas vinícolas familiares às quais preservam suas raízes.



Fig. 4: Enkirch às margens do Rio Mosel e sua igreja luterana, 2012 (Acervo do autor).

Segundo levantamento realizado pelo Pastor Nelso Weingärtner (2012), a Igreja de Enkirch tem sua origem no século IX e foi construída sobre um santuário celta, germano ou romano e hoje ultrapassam os 1.000 anos de idade. Em 1557, Enkirch aderiu à reforma Luterana de Martim Lutero (Martin Luther).



Fig. 5 e 6: Arquitetura em Enkirch com suas construções seculares resistindo ao tempo, 2012 (Acervo do autor).

⁴ WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012).

O Cemitério luterano de Enkirch, com muito verde, está localizado à direita logo acima da Igreja. O seu estado de conservação e manutenção chega a impressionar, impecável na limpeza e na sua organização. Nas lápides nota-se o sobrenome dos imigrantes que chegaram à “Colônia Isabella”, nome dado em homenagem à princesa Isabel, filha de Dom Pedro II, que nascerá naquele período, em 1846/1847. Só mais tarde o nome fora mudado para “Santa Isabel”. Lá se fizeram presentes os sobrenomes como: Bauer, Hausmann, Weingärtner, Immich, Schafer dentre outros. Sendo os Bauer os imigrantes que fundaram a pequena localidade de Linha Bauer (*Bauerslinie*), no atual município de Águas Mornas/SC.

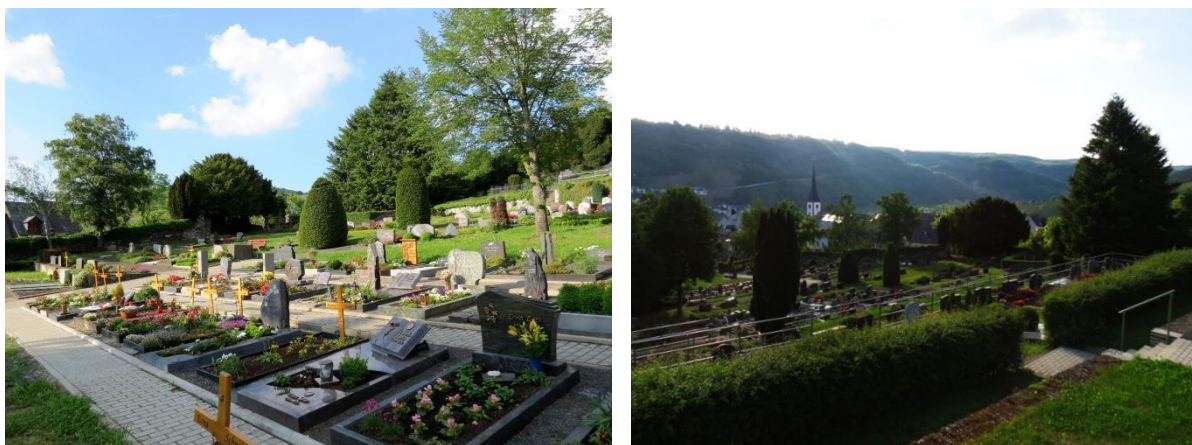


Fig. 7 e 8: Cemitério luterano de Enkirch, 2012 (Acervo do autor).



Fig. 9,10 e 11: Lápides existentes no cemitério luterano de Enkirch, 2012 (Acervo do autor).



Fig. 12, 13 e 14: Lápides existentes no cemitério luterano de Enkirch, 2012 (Acervo do autor).

É notável a forte ligação dos moradores com o cultivo de uva até nas lápides. Desde a chegada do Império Romano, os quais perceberam o potencial da região para esta cultura, até os dias atuais, o povoado tem sua economia baseada na cadeia que envolve a produção de vinho, e tendo como consequência o turismo, bem como o enoturismo preservando assim a identidade local. Por toda Enkirch é possível encontrar várias vinícolas seculares. O local é conhecido pelos seus excelentes vinhos, principalmente aqueles produzidos a partir da uva Riesling. A maioria das vinícolas ainda oferecem degustações e passeios.



Fig. 15, 16 e 17: Vinícola Immich e plantações de uva, em Enkirch, 2012 (Acervo do autor).

Traben-Trarbach

Vizinha de Enkirch (4 km), Traben-Trarbach está localizada à cerca⁵ de 40 quilômetros a nordeste de Trier e a cerca de 60 quilômetros a sudoeste de Koblenz, às margens do Rio Mosel. Com uma área de 31.350.00m², sendo a maior parte arborizada, fica à 10 quilômetros (em linha reta) do aeroporto de Frankfurt-Hahn na cordilheira do Hunsrück. Sua economia também está baseada no cultivo da uva e seus derivados.



Fig. 18: Brasão de armas da cidade de Traben-Trarbach.



Fig. 19: Cidade de Traben-Trarbach, às margens do Rio Mosel, 2012 (Acervo do autor).

⁵ Traben-Trarbach. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Traben-Trarbach>. Acesso em: 01 set. 2023.



Fig. 20 e 21: Arquitetura de Traben-Trarbach, às margens do Rio Mosel, 2012 (Acervo do autor).

Traben-Trarbach já teve o segundo maior comércio de vinhos do mundo, ficando o posto do primeiro lugar para a cidade Francesa de Bordeaux. A cidade apresenta uma grande variedade de adegas Keller (nos porões). Traben-Trarbach e Enkirch são os locais de origem da família Bauer a qual emigrou, após 1847, para Colônia Santa Isabel instalando-se na localidade de Linha Bauer (*Bauerslinie*).

A emigração dos Bauer

Nos anos de 1840, período que antecede a vinda dos Bauer para o Brasil, Enkirch pertencia ao grande Reino da Prússia (em alemão: *Königreich Preussen*⁶) de Frederico Guilherme III, ou seja, os Bauer nesta época eram cidadãos Prussianos.



Fig. 22: Bandeira e Estandarte real da Prússia (editado pelo autor).

Entre tantos que resolvem emigrar, 5 dos 14 filhos (as) do casal Georg Friedrich Bauer (nascido em Enkirch, em 17/03/1775) e Katharina Elisabeth Bauer (nascida em Enkirch, em 06/12/1781) escolhem o Brasil como seu destino.

Quadro 1: Relação dos 05 filhos que emigraram para o Brasil com esposas (os) e filhos (as).

	Nome	Local nasc.	Data nasc.	Emigrou
2	Catharina Elisabeth Christina Bauer	Enkirch	21/08/1803	Brasil
3	Georg Friedrich Bauer	Enkirch	08/12/1804	Brasil
5	Philipp Daniel Bauer	Enkirch	09/12/1807	Brasil
6	Philipp Peter Bauer	Enkirch	02/03/1810	Brasil
7	Anna Maria Bauer	Enkirch	15/02/1812	Brasil

Fonte: Familienbuch Enkirch – Evangelisch-Lutherisch für den Zeitraum 1632-1850.

⁶ Bandeira e Estandarte real da Prússia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_da_Pr%C3%BAssia. Acesso em: 13 set. 2023. (figura ajustada pelo autor, união de imagens).

Quadro 2: Relação completa dos 14 filhos do casal Georg Friedrich Bauer e Katharina Elisabeth Bauer.⁷

	Nome	Local nasc.	Data nasc.	Emigrou
1	Anna Maria Bauer	Enkirch	29/01/1802	-----
2	Catharina Elisabeth Christina Bauer	Enkirch	21/08/1803	Brasil
3	Georg Friedrich Bauer	Enkirch	08/12/1804 ⁸	Brasil
4	Philipp Peter Bauer	Enkirch	04/12/1806	-----
5	Philipp Daniel Bauer	Enkirch	09/12/1807	Brasil
6	Philipp Peter Bauer	Enkirch	02/03/1810	Brasil
7	Anna Maria Bauer	Enkirch	15/02/1812	Brasil
8	Maria Elisabeth Bauer	Enkirch	03/11/1814	-----
9	Anonymus (menino – nome desconhecido)	Enkirch	10/12/1815	-----
10	Louisa Elisabeth Bauer	Enkirch	20/02/1817	-----
11	Philipp Heinrich Bauer	Enkirch	18/03/1819	-----
12	Anonymus (menino – nome desconhecido)	Enkirch	19/09/1820	-----
13	Sophia Elisabeth Bauer	Enkirch	17/11/1821	-----
14	Anonyma (menina – nome desconhecido)	Enkirch	17/12/1824	-----

Fonte: Familienbuch Enkirch – Evangelisch-Lutherisch für den Zeitraum 1632-1850.

Começa então, um grande desafio, a mudança para o desconhecido com esposas (os) e filhos. Para termos uma ideia da árdua tarefa dessa mudança, vamos tentar entender o relato de *Georg Philipp Bauer*, o qual registrou em seu diário⁹ a aventura da família cujo teor posteriormente, tudo indica que em parte, foi mencionado pelo Pastor Hermann Stoer, em sua Crônica: *“Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã Evangélica Luterana de Santa Catarina”*. Na mencionada Crônica se faz constar que no ano de 1847, os irmãos Bauer com esposas, filhos (as) e mais alguns pertences, em suas carroças deixaram Enkirch e parentes próximos para trás, rumo ao porto de Hamburgo, no norte da Alemanha. Pelas terras do Rio Reno, atravessando a Westfália e por Minden em caminhos muitos ruins da época numa viagem de dias e mais dias com fé e esperança num mundo melhor para a família¹⁰.

Seguindo o relatado na crônica, este percurso feito na época alcançou mais de 600 km, seria algo como atravessar todo o estado de Santa Catarina, de leste ao oeste, ou seja, de Florianópolis a São Miguel do Oeste com carroças, a pé e com crianças.

⁷ WIEHLER, Adelheid Caspari, (p. 197-198). *Familienbuch Enkirch, Evangelisch-lutherisch für den Zeitraum 1632-1850*.

⁸ Existe uma divergência na data de nascimento para Georg Friedrich Bauer. Na informação obtida na Alemanha é mencionada a data no quadro acima. Já no seu túmulo, em Linha Bauer, consta 02/12/1802. Após análise do quadro familiar acima, conclui-se que o ano correto de nascimento provavelmente é 1804.

⁹ STOER (1939, p. 4) refere como *“um velho e desbotado diário”*. Infelizmente não se tem notícia do seu paradeiro.

¹⁰ STOER (1939, p. 4). *“Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catarina”*. Tradução: Felícia Emma Hatzky Schütz.

A difícil viagem daqueles que estão deixando sua pátria mãe. Conforme mencionado nos registros de família (Georg Philipp Bauer), a cansativa viagem nas carretas dos irmãos Bauer. Estas imagens retratam com exatidão os movimentos de emigração da década de 1840. Retratos a partir da Crônica de Edgar Reitz (2013) – *“Die Andere Heimat”*.



Fig. 23 e 24: Imagens de caravanas de imigrantes na Crônica *Die Andere Heimat*, (REITZ, 2013).

Usando o mapa atual da Alemanha para evidenciar o trajeto descrito por STOER (1939, p. 4) percorrido na época até o porto de Hamburgo. A linha traçada representa o possível trecho que fora vencido de Enkirch até Hamburgo.

Ainda de acordo com a Crônica do Pastor Stoer (1939, p. 4), embarcaram com destino ao Rio Grande do Sul, ao mar se lançaram numa viagem que alcançou 102 dias sobre o comando do Capitão Pleiken¹¹ no veleiro “Georg”¹². Chegando próxima da Ilha de Santa Catarina, antiga Desterro (hoje Florianópolis) o veleiro bate em um rochedo, interrompendo assim a viagem dos Bauer e



Fig. 25: Percurso da viagem entre Enkirch e Hamburgo (mapa editado pelo autor).

¹¹ Conforme anotações de Georg Philipp Bauer (STOER, 1939, p.4) o nome do capitão do veleiro “Georg” consta como “Pleiken”. Já em registros de genealogia de Johann Philipp Bauer – que também emigrou de Enkirch para o Rio Grande Sul, em outra viagem no ano de 1852, no mesmo navio, observamos uma pequena variação na sua escrita mencionado como “Bleicken”. Dados da imigração de Johann Philipp Bauer, disponível em: Fonte: <https://gen-db.heuser.pro.br>. Acesso em: 14 set. 2023.

¹² Conforme mencionado, apresenta-se a descrição da viagem dos irmãos Bauer em 1847, segundo relatado na Crônica do Pastor Stoer (1939, p. 4), entretanto, há indícios de outras possibilidades neste processo de emigração, divergindo no nome da embarcação e instalação da família Bauer na Colônia Santa Isabel.

demais a bordo. Um dos irmãos Bauer, *Georg Friedrich*, o qual era carpinteiro, consertou o rombo durante semanas. Dias depois decidiram ficar na região da Grande Florianópolis.

Os Irmãos Bauer então rumaram mata virgem adentro, chegando à altura onde hoje está edificada a Igreja Católica da Fazenda do Sacramento, (no atual município de Águas Mornas/SC), num grande rancho rudimentar deixaram as suas famílias e se embrenharam mata adentro armados para localizar as extremas dos lotes de terras que o governo lhes tinha cedido e achar o local adequado para fazer a primeira cabana precária para a família morar. Depois da ausência de 8 dias estes valentes homens voltavam das matas, abasteciam-se com os viveres necessários e levavam suas famílias para a nova morada. Nasce assim a pequena localidade de *Bauerslinie*, *Linha Bauer* ou *Linha dos Bauer*.

Os Bauer e sua origem

Os Bauer são uma antiga linhagem que tem sua origem nas cidades de Enkirch e Traben-Trarbach, ambas localizadas as margens do Rio Mosel, na Alemanha, no atual estado da Renânia-Palatinado (em alemão: *Rheinland-Pfalz*). O primeiro registro de um Bauer nessa região remete ao ano de 1414. O sobrenome surgiu na Baixa idade média, entre os anos de 1.100-1.200 d.C.¹³ e, significa: fazendeiro, compatriota e agricultor. Durante a ocupação romana¹⁴, que perdurou séculos, aconteceu uma grande mistura de raças nesta região. Os nativos celtas se misturaram aos romanos, germânicos, nórdicos e eslavos dos quais os Bauer herdaram sua personalidade e traços.

No registro de famílias da Igreja Luterana de Enkirch¹⁵ e no arquivo regional da cidade de Boppard¹⁶, na Alemanha, consta Matheiss Bauer (~* 1568 + 1640) casado com N. Engel (faleceu alguns dias depois do marido) e do filho deles Niclaus Bauer (~*1612 + 1670) como os antecessores diretos dos Bauer que emigraram para a Colônia Santa Isabel, quase 300 anos depois.

Wappen e Hausmarke: Respectivamente brasão e marca de casa da estirpe Bauer com origem em Enkirch e Traben-Trarbach. Estes símbolos ficavam localizados nas fachadas das casas e em outros pontos informando dessa forma qual família ali habitava. A figura *Hausmarke* é uma runa germânica semelhante a um "H" cuja perna do lado esquerdo é um pouco maior comparado a perna do lado direito.

Na arte a seguir está representado o brasão e a marca de casa da família Bauer. Os dois símbolos foram unificados numa única imagem, ambos identificam a família Bauer.

¹³ WIEHLER, Adelheid Caspari, (p. 135). *Familienbuch Enkirch, Evangelisch-lutherisch fur den Zeitraum 1632-1850*. blauendorn@web.de. LORBER, Martin. Profissional heraldista de Bamberg. Informação sobre brasão: markos-bauer@yahoo.com.br (01 de janeiro de 2014).

¹⁴ WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012).

¹⁵ WIEHLER, Adelheid Caspari, (p. 135). *Familienbuch Enkirch, Evangelisch-lutherisch fur den Zeitraum 1632-1850*.

¹⁶ *Evangelische – Lutherische Kirch / Archivstelle Boppard*.

A arte desses elementos foram desenhados por Martin Lorber¹⁷, profissional heraldista alemão.

*Brasão de armas ou, simplesmente, brasão, na tradição europeia medieval, é um desenho especificamente criado obedecendo às leis da heráldica com a finalidade de identificar indivíduos, famílias, clãs, corporações, cidades, regiões e nações. Os brasões não eram fornecidos ao acaso para as pessoas. Tiveram as suas origens em atos de coragem e bravura efetuados por grandes cavaleiros. Era uma maneira de os homenagear e às suas famílias.*¹⁸

*As marcas de casa são encontradas em uma grande área da Europa. Cada marca era uma propriedade hereditária de uma família ou clã, e não individual, funcionava como um identificador coletivo. Eram empregadas para marcar gado, objetos pessoais, mobília, ferramentas, eram aplicadas em fachadas de casas, em portões e marcos de limites de propriedades rurais, em tumbas e monumentos, e na forma de selos usados para lacrar ou autenticar documentos.*¹⁹



Fig. 26: Brasão e a marca de casa da família Bauer (Acervo do autor).

Linha Bauer (Bauerslinie)

As margens de um pequeno riacho, nas terras que hoje pertencem ao casal²⁰ Nilva Bauer e Osmar Scheidt, foi construído a primeira casa da localidade de *Bauerslinie* (Linha Bauer). Na selva intocada, habitada por índios (Bugres) e animais ferozes, inicia-se uma grande luta para construção das primeiras casas e derrubadas das matas seculares para as pastagens. Os ataques indígenas eram algo frequente, as pessoas tinham a necessidade de irem armadas para seu trabalho nas plantações e nos demais afazeres, distante de suas casas.

¹⁷ WIEHLER, Adelheid Caspari, (p. 135). *Familienbuch Enkirch, Evangelisch-lutherisch für den Zeitraum 1632-1850*. blauendorn@web.de. LORBER, Martin. Profissional heraldista de Bamberg. Brasão finalizado e enviado para: markosbauer@yahoo.com.br (25 de março de 2014).

¹⁸ Brasão. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasao>. Acesso em: 02 set. 2023.

¹⁹ Marca de Casa. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marca-de-casa>. Acesso em: 02 set. 2023.

²⁰ BAUER, Alair (entrevista, 2017).

Segundo Weingärtner (2012) o povoado de *Bauerslinie* (Linha Bauer – 1847-1848) inicialmente pertencia a recém-fundada “Colônia Isabella”, nome dado em homenagem à princesa Isabel, filha de D. Pedro II, que nascera em 1846. Anos depois a Colônia teve seu nome mudado para “Colônia Santa Isabel”. Vale lembrar aqui, que a localidade de Santa Isabel, não a Colônia Santa Isabel, era chamada de “*Bugerbach*” pelos descendentes de alemães (Rio dos Bugres), inclusive nos dias atuais.

A história conta que os primeiros anos da povoação de Santa Isabel e *Bauerslinie* fora um verdadeiro teste a provação de sua fé e existência. Os colonos viviam, no sentido da religião e da economia, o verdadeiro abandono nos primeiros anos. Os recursos, no sentido mais amplo, eram escassos e praticamente inexistentes, o sentimento de impotência uma constante. A firmeza na fé e a fidelidade à sua religião lhes trazia força para seguir em frente. A citação em um documento do tempo da fundação da Igreja deixa isso bem claro: “*Preocupações e privações comuns uniam os pais numa comunidade firme, que cultivava a palavra e oração de Deus em Meditações dominicais*” (STOER, 1939, p. 5).

Apenas na década de 1850 foi construída a primeira Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Catarina (denominada “*Martinskirche*” em 1880/81 (STOER, 1939, p. 12)), em Santa Isabel, edificada por *Johann Philipp Scheidt* em suas terras e com recursos próprios. Johann era um líder nato, também investiu na primeira casa de comércio e construiu um moinho para produção da farinha de milho, vital para época. Sem Pastor, os cultos eram celebrados por *Georg Friedrich Bauer* em casas da comunidade.

Mesmo após a construção de Igreja, a comunidade ainda continuava desassistida, por isso Georg Friedrich Bauer²¹ dirigiu os primeiros cultos até a chegada do primeiro Pastor. Conforme o Pastor Nelso Weingärtner, no documento de doação do terreno da Igreja, consta o nome de Georg como “*Vorstand*” (Presbítero) primeiro presidente da nova comunidade. A partir de suas cartas escritas entre 1859 e 1889, dirigidas aos irmãos de suas cunhadas e pais, na Alemanha, a constatação de sua boa formação escolar é bastante evidente. Ele ainda alfabetizou seus sobrinhos (as) nos primeiros anos de Linha Bauer e Santa Isabel. Além disso, manteve a família unida em devoções dominicais. As suas cartas oferecem informações muito precisas e preciosas de como viveram os primeiros imigrantes.

Georg Friedrich Bauer nasceu em Enkirch (Mosel), Rheinland Pfalz, em 02.12./~08.12.1804, chegou ao Brasil em 1847 com demais familiares. Faleceu em Linha Bauer, Águas Mornas/SC, em 13 de julho de 1894, sendo a lápide mais antiga daquele cemitério. Atualmente, ainda é lembrado e respeitado nas memórias de seus descendentes como “*Geriê Vetter*”²², uma referência respeitosa para alguém de grande importância na família e comunidade.

²¹ WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012)

²² BAUER, Alair. Entrevista [setembro 2017]. Entrevistador: Marcos Bauer. Linha Bauer, Águas Mornas/SC, 2017 (anotação em bloco de notas).

As cartas dos irmãos Bauer

Nas cartas dos Irmãos Bauer, dirigidas aos parentes e amigos de Enkirch e Traben-Trarbach, na Alemanha, escritas entre 1859 a 1889 é possível entender como se deu o início de *Bauerslinie* (Linha Bauer), bem como Santa Isabel. Nelas é possível perceber a saudade da pátria mãe, as dificuldades, as exigências do mundo novo e também o sentimento de gratidão. As primeiras cartas de 1848 até 1863 foram perdidas, assim como as cartas recebidas pelos Irmãos Bauer, familiares e amigos da Alemanha.

No ano de 1972 o improvável aconteceu. O Pastor Nelso Weingärtner, numa viagem à Alemanha, conseguiu cópias de 8 cartas que os irmãos Bauer, a partir da Colônia Santa Isabel, enviaram para os seus parentes de Enkirch e Traben-Trarbach. As cartas estavam em posse de Heinrich Weingärtner, morador de Enkirch. O mencionado Sr. Heinrich Weingärtner é parente direto dos portadores dos sobrenomes Bauer e Weingärtner que, há 175 anos se estabeleceram na Colônia Santa Isabel. Conta o mencionado Pastor Nelso²³ que, após breve encontro, surpreso, o Sr. Heinrich o indagou: “*então o senhor vem do Brasil, da Província de Santa Catarina e da Colônia Isabella*”? Podemos imaginar a emoção de ambos nesse encontro inédito e histórico depois de 125 anos.

As 8 cartas, originalmente escritas em alemão gótico foram transcritas pelo Pastor Nelso para o alemão padrão e, posteriormente, traduzidas para a língua portuguesa. Nelas se fazem constar riquíssimas informações que nos permitem compreender o que, em parte, se passou naquela época. Para melhor entendimento do conteúdo, alcance e circunstâncias das mencionadas cartas elaboramos um quadro explicativo, o qual segue abaixo:

Quadro 3: Descrição das cartas enviadas pela família Bauer, a partir da Colônia Santa Isabel para familiares em Enkirch e região, na Alemanha:

CARTA	DATA	REMETENTE	DESTINATÁRIO
01	13/03/1863	Philipp Peter Bauer	Daniel Weingärtner
		Anna Elisabeth Weingärtner Bauer	Heinrich Weingärtner
		Philipp Daniel Bauer	
		Maria Katharina Weingärtner Bauer	
<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>			
02	07/06/1865	Georg Friedrich Bauer	Cunhados Weingärtner
		Philipp Daniel Bauer	Cunhadas Bauer
		Philipp Peter Bauer	
		Katharina Bauer	
		Anna Elisabeth Bauer	
<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>			

²³ WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012).

		Georg Philipp Bauer Philipp Peter Bauer Philipp Daniel Bauer	Daniel Weingärtner Heinrich Weingärtner
03	24/04/1876		
		<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>	
04	.../.../1883	Philipp Daniel Bauer Georg Friedrich Bauer Georg Philipp Bauer Philipp Peter Bauer.	Cunhados Weingärtner Cunhadas Bauer
05	30/11/1884	Georg Friedrich Bauer	Parentes e amigos de Enkirch Primos de Traben-Trarbach
		<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>	
06	13/04/1889	Georg Philipp Bauer	Cunhados Weingärtner Cunhadas Bauer
		<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>	
07	20/07/1889	Philipp Bauer	Tios Weingärtner Tias Bauer
		<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>	
08	04/08/1889	Philipp Bauer	Primos (as) Bauer e Weingärtner Daniel Weingärtner Heinrich Weingärtner
		<i>Linha Bauer – Colônia Santa Isabel</i>	

Fonte: WEINGÄRTNER, Nelso. Irmãos Bauer, um pouco de sua história. Inédito (2012).

Carta (01) – de 13/03/1863

*Aos irmãos Daniel e Heinrich Weingärtner – Enkirch
Colônia de Santa Isabella, em 13 de março de 1863.*

Estimados irmãos e cunhados!

Já se passaram dois anos e meio desde que enviamos nossa última carta para vocês e, até agora, não recebemos resposta. No primeiro tempo, quando não recebíamos nem carta, nem qualquer notícia de vocês, acreditávamos que nosso pai e nosso sogro teriam falecido. Aguardávamos com grande ansiedade que vocês, depois de terem regularizado os inventários, iriam nos surpreender com a vinda de vocês para cá, pois junto com nossa última carta havíamos enviado as procurações necessárias para que vocês pudessem fazer o inventário.

Mas já há bastante tempo nos sentimos enganados nessa esperança e que acreditamos que vocês não querem mais contato conosco e também não querem mais notícias nossas. Por esta razão e com certeza, também no futuro, não vamos mais molestar vocês com notícias nossas, se vocês também não responderem a presente carta.

Não conseguimos entender por que vocês nos tratam com tanta falta de amor, que nem nos comunicaram o falecimento de nosso pai e sogro, pois pelos seus grandes sofrimentos, os mesmos já devem ter falecido há tempo. Nós tínhamos esperança e

rogávamos que Deus os libertaria dos grandes sofrimentos e os chamaria a si para o reino da Paz e Bem-aventurança.

Muitas lembranças de todos nós para todos vocês, para todos os parentes e bons amigos, vizinhos e conhecidos.

*Assinam: Philipp Peter Bauer e Anna Elisabeth Weingärtner Bauer
Philipp Daniel Bauer e Maria Katharina Weingärtner Bauer*

----- 000 -----

Carta (02) – de 07/061865

Isabella, aos 07 de junho de 1865.

Estimados irmãos, cunhados e cunhadas!

Já há tempo queríamos responder a carta de vocês, mas as circunstâncias nos fizeram esperar, por que é arriscado para novos imigrantes virem para cá agora. Os imigrantes que chegam agora, ainda recebem grátis um pedaço de terra e uma pequena ajuda em dinheiro, mas esse, eles devem devolver mais tarde.

O ganho e o salário no momento são muito pequenos. Só ainda podemos trabalhar durante 10 dias por mês na construção de estradas e ganhamos por dia 25 Schweitzer Groschen (valor de dinheiro Suíço da época). Há poucos dias o Governo escreveu ao diretor de nossa Colônia para reduzir ao máximo a construção de estradas e outros custos, porque não havia mais dinheiro disponível, pois tudo estava sendo gasto na Guerra. (na época acontecia a Guerra do Paraguai).

Há dois anos o Governo instalou mais duas novas Colônias na região (provavelmente Angelina com Palheiros, Perdidas, região do Garcia, Engano, Rio Norte e Barra Negra). Mas os que foram para lá receberam terras magras e montanhosas e levam dois a três dias para levar seus produtos para a cidade, por isso mal e mal conseguem se alimentar.

Aqui também ainda existem boas terras, não mais distante da cidade do que nossa, mas para lá ainda não há estradas e agora o Governo não vai fazer nada (por causa da Guerra).

Vocês escrevem sobre a longa e sofrida doença de nosso pai e sobre o trabalho e a dedicação que isso exigiu de vocês. Se vocês tivessem nos seguido e vindo conosco para cá, nós teríamos assumido com vocês a pesada carga com os cuidados do pai.

Vocês escrevem que o leilão de bens transcorreu relativamente bem e que vocês receberam 2.000 (Phr.?), mas que as dívidas de vocês importaram em 2.500. Se vocês nos tivessem escrito qual era a situação de vocês, então nossas preocupações teriam sido diferentes e nós teríamos repassado tudo para vocês. Assim vocês só beneficiaram os vossos credores.

Queridos, vocês escrevem sobre os tempos bons e os difíceis os quais vocês enfrentaram. Certamente agora vocês acreditam de novo que nós esquecemos vocês, não

se vocês tivessem o que desejamos para vocês, tanto no sentido espiritual como material, então os tempos não seriam ruins para vocês. Desejamos para vocês o melhor e, caso não nos vemos mais aqui, que nos reencontremos na casa do Pai celeste.

Notamos a partir da carta de vocês que nosso irmão Daniel está ganhando bastante dinheiro e que você, Heinrich, já está casado desde 1861 e todos nós desejamos de coração muitas felicidades para vocês. Mas infelizmente também fomos informados pela carta, que vocês já foram abençoados duas vezes com crianças, mas que ambas foram chamadas novamente para junto de Deus. Permaneçam firmes e digam com Jó: "O Senhor as deu, o Senhor as tomou, bendito seja o nome do Senhor". Você chorou muito, isso faz parte da vida, todos choramos e passamos por aflições até a nossa própria sepultura. No entanto, um dia Deus te reunirá com os teus e enxugará as lágrimas. Lá não haverá mais pranto, nem dor, nem choro. Por isso os aconselho com seriedade: Vivam como irmãos, e não esqueçam a Deus, então ele também não esquecerá vocês e sempre estará com vocês.

Agora também vou informá-los da nossa situação, porque sempre querem saber como nós estamos passando e vivendo. Aqui todos estamos, graças a Deus, como saúde e vigor. A segunda filha de Philipp, a Jule, é casada e já tem duas filhas. Anna Maria casou com um filho de colonos, já mais velho, e eles também duas filhas. Eu ainda tenho todos os meus filhos comigo, só Peter e Daniel vão trabalhar numa colônia, que minha irmã Katharina e eu compramos juntos e que fica a meio dia de caminhada daqui. O irmão Georg também não mora mais conosco em nossa colônia, ele foi morar com a irmã Katharina, donde é mais perto da cidade.

Nós recebemos agora novamente um Pastor. O primeiro foi para o Rio de Janeiro. O novo Pastor iniciou agora com aulas escolares. Isso significa: "mais despesas para nós". Aqui não é possível, como lá na Alemanha, mandar as crianças de manhã para a escola e deixá-las vir pra casa de noite, porque as pessoas moram muito distantes umas das outras. De nossa casa até a escola precisamos caminhar muito. Muitas pessoas precisam caminhar entre 4 e 6 horas. Por isso o pastor criou uma instituição (Konfirmandenanstalt) onde as crianças moram e são alimentadas. Mas para cada criança precisamos pagar 3 milreis por mês.

Quem tem muitas crianças gasta anualmente uma fortuna. Eu tenho dois filhos na escola: Philipp com 10 anos e Julius com 7 anos. O irmão Philipp só ainda tem um filho na escola: Johann, que será confirmado agora. Mas nós agradecemos a Deus que atendeu a nossa prece. Eu também ainda tenho dívidas, pois nossa colônia ainda não está paga, preciso pagar para cada 100 milreis de dívidas, 12 milreis de juros. Mas apesar disso, aqui passamos melhor do que vocês lá.

Também quero relatar um pouco de nossa criação: Eu tenho 17 vacas, bezerros e bois, 4 animais de montaria, 14 porcos, 60 a 70 galinhas e patos. Philipp tem 1 touro, uma vaca e uma novilha prenhe e mais um bezerro, porcos ele tem tantos como eu, galinhas e patos um pouco mais. Criar gado é muito difícil aqui, porque muitos bezerros morrem pequenos. Aqui todos os bezerros precisam ser criados, senão as vacas não dão leite. Eu já vendi bastante gado: 1 boi por 5.500,00 milreis e uma novilha prenhe por 4.500,00 milreis. Com alimentação aqui não há problemas e também não falta

trabalho, mãos dedicadas ao serviço não podem faltar, se não conseguimos progredir. O que temos aqui pra vender é muito barato, mas o que precisamos comprar é muito caro. Isso provém da guerra na América. A América e a Inglaterra querem abolir a escravidão negra. Outras novidades não têm a relatar, aliás, nesses dias eu matei dois porcos: um pesou 145 quilos (291 Pfund, 1 Pfund corresponde a meio quilo) e outro 130 quilos. O porco, que matei antes desses, pesou 160 quilos.

Nós gostaríamos que fosse possível passar um deles para vocês. Enviamos lembranças para todos vocês e permanecemos, como sempre, vossas fiéis irmãs, cunhadas e cunhados.

Georg Friedrich Bauer

Philipp Daniel Bauer

Philipp Peter Bauer

Katharina Bauer

Anna Elisabeth Bauer

Observação: Nós vamos ao culto a cada 14 dias, praticamente meio dia de viagem daqui (Linha Bauer até Santa Isabel).

----- 000 -----

Carta (03) – de 24/04/1876

Colônia de Santa Isabel, 24 de abril de 1876

Estimados irmãos, cunhados e cunhadas!

Logo após o retorno de Mathias Schmitz, de sua viagem para a Alemanha, fomos até lá e recebemos a carta de vocês. Mathias Schmitz também nos relatou o que ele conversou com vocês e que vocês, com certeza, logo viriam para cá. Logo depois nós escrevemos para vocês que todos os filhos do irmão Philipp e os 3 filhos mais velhos do irmão Peter estão casados. Que o irmão Philipp em 29 netos e o irmão 11, relatamos que eles ainda não possuem colônias próprias, mas trabalham nas colônias dos pais.

Comunicamos que estamos bem e que não nos falta nada, mas acrescentamos, que quem não tem sorte com criação de gado, como nós, sobre pouco lucro para guardar. Informamos que nos últimos 8 anos vieram muitos imigrantes alemães para a nossa região e ocuparam 8 a 10 novas áreas de colonização numa região que se estende por um dia de viagem. Também informamos que esses imigrantes receberam colônias e subsídios e 50.000 milreis para a construção duma casa e que foram transportados grátis com seus bens da Alemanha até suas colônias, para as quais já havia estradas. Falamos com um homem bem relacionado com o Presidente da Província e perguntamos se hoje ainda poderiam vir colonos da Alemanha com despesas pagas pelo Governo e recebemos a resposta, que imigrantes, que querem vir para cá, devem se dirigir ao Consulado Geral do Brasil em Hamburgo e lá ainda receberiam os benefícios acima citados. (A maioria dos que vieram para cá, dirigiram-se a um Agente, próximo de suas localidades e tiveram que pagar diferentes valores de taxas para os mesmos).

Visto que vocês não dispõem de muitos bens, nós imaginávamos que, se vocês, caso se dirigissem ao Consulado, teriam a oportunidade de vir para cá, pois muitos, que eram bem mais pobres do que vocês, vieram.

Toda vez que escutávamos que vieram novos imigrantes para Santa Catarina, nós ce-lávamos nossos cavalos e carregávamos as mulas com produtos para o mercado e nos dirigíamos para lá na esperança de encontrar vocês. Mas toda vez nos víamos iludidos e quando, repetidas vezes, nos informávamos se havia alguma carta para nós, sempre recebíamos um não.

Há 5 ou 6 anos foi instalado uma nova área no Garcia, distante um dia de viagem daqui. Lá os colonos podem adquirir uma colônia com 250 x 1.000 Braças, por uma taxa de 40 milreis, que devem ser pagos durante alguns anos. Klostermüller Henn, seus filhos e genro Diehl, de Wahlen com seu filho, foram os primeiros que se fixaram lá. Hoje lá já se encontram muitos alemães. Há meio ano os últimos imigrantes foram enviados pra lá.

Philipp, o quarto filho de Peter (Philipp Peter Bauer), há pouco tempo também foi pra lá e recebeu uma colônia na qual derrubou um trecho de mata virgem. Seu vizinho foi um professor de Magdeburg. Agora estão medindo novamente colônias lá e no próximo mês deve reiniciar a construção de estradas para que os imigrantes não precisem ficar por muito tempo nos barracões de imigrantes. Philipp quer iniciar com a construção de sua casa assim que o mato derrubado estiver queimado, iniciar a plantação de então casar. Seus irmãos, que o ajudaram nas derrubadas no mato, gostaram muito de lá, mas não querem ir para lá porque não haverá pastagem para seu gado e eles não querem vender os animais. Querem comprar colônias aqui. Não muito longe daqui, e mais perto da cidade, há uma grande fazenda de uma légua, que se encontra em processo e em breve certamente será vendida.

Nosso vizinho, Peter Schmitz, nos contou que ontem esteve em sua casa um senhor de Koblenz, que voltará para lá em 8 dias e se nós quisermos enviar uma carta com ele, devemos entregar a mesma na casa de seu irmão, onde ele está hospedado. Não queremos perder esta ocasião e lhe entregaremos esta carta com o pedido que, quando ele chegar à Alemanha, coloque a carta num envelope e envie a mesma pelo correio para o Pastor de Enkirch, via Prefeitura de Traben-Trarbach, região do Zell. Temos esperança que esta carta alcance vocês através do Pastor, ao qual vocês devem restituir o porte e que ela não seja extraviada com as muitas que nós enviamos para vocês em anos passados.

Eu, que estou escrevendo esta carta, tenho 71 anos de idade. Ainda estou com saúde e relativamente forte, mesmo assim vocês vão notar, pela letra da carta, que minha mão já treme e está dura e também não está mais acostumada a escrever. Vou findar, mesmo que ainda haveria muita coisa para relatar. Para todos vocês enviamos muitas lembranças para nossos parentes e os fiéis amigos que ainda vivem, aos vizinhos e conhecidos.

*Georg Philipp Bauer
Philipp Peter Bauer
Philipp Daniel Bauer*

Se vocês quiserem dar uma resposta a esta carta, então enviem a resposta para o seguinte endereço: Sr. Joseph Meurer, aos cuidados do Senhor Professor Superior SMTS, em Koblenz.

Nós enviamos nossas cartas com o seguinte endereço:

Aos Irmãos, cunhados

Daniel e Philipp Heinrich Weingärtner

Enkirch – Prefeitura de Trarbach

Região do Zell, Administração de Koblenz

Na Real Província Prussiana da Renânia

----- 000 -----

Carta (04) – de 1883

Província de Santa Catarina, Colônia de Santa Isabella 1883.

Queridos irmãos, cunhados e cunhadas!

A carta de vocês na qual comunicam que não querem vir para cá, nós extraviamos. Vocês contavam nessa carta que os credores leiloarem todos os bens e que não sobra nada. Se nós conhecêssemos a situação de vocês, nós teríamos mandado uma procuração para um estranho para receber parte da herança que nos cabia e entregar os resultados a vocês. Isso e o fato de vocês não quererem vir para cá, nos incomodou toda vez que pensamos em vocês, por isso não escrevemos antes para vocês.

A mata virgem hoje está ocupada por imigrantes até um dia de viagem após nossas colônias. Esses imigrantes vieram grátis desde Hamburgo e aqui receberam colônias com 100 braças de largura em 1.000 braças de fundos, subsídios durante meio ano, 50 milreis para construir suas casas e estradas feitas até a colônia.

Se querem trabalhar na construção de estradas eles ganham 1 milreis por dia e assim podem economizar algo. Agora não vem mais imigrantes com viagens pagas, e não recebem mais subsídios para casa ou alimentação inicial e para terras eles devem pagar uma pequena taxa durante alguns anos. Bens certamente vocês não possuem mais e mesmo se quisessem não poderiam mais vir para cá. Gostaríamos que os filhos de vocês estivessem aqui, mesmo que não pudessem trazer nada consigo. Uma moça de 16 a 18 anos ganha de 5 a 6 milreis por mês. Um homem, dependendo dos serviços que sabe fazer, ganha por dia 16 “Schweitzer Groschen” ou mais.

Jovens também podem fazer bom casamento aqui e, dependendo de como trabalham e se tem sorte com o gado, podem progredir bem. Animais de carga (cavalos e mulas), hoje custam entre 50 até 60 milreis, o mesmo também vale uma vaca com bezerro. A maioria das vacas não solta o leite se o bezerro não dá uma primeira mamada. Por isso os bezerras precisam ser criados junto das vacas. Muitos bezerras e novilhas morrem de diarreia. Atualmente tem tal praga em nossa região. O irmão Peter (Philipp Peter) tinha sorte com seu gado nos primeiros anos e chegou a vender algumas vacas e bois, mas ultimamente ele mesmo já teve que comprar algumas vacas. Seu filho Daniel comprou, há algum tempo 2 vacas que acabaram de dar criar e estas lhe renderam com leite e manteiga mais que 100 milreis.

A esposa de Peter faleceu nesse ano, no dia 8 de maio. A irmã Katharina já é falecida faz 4 anos. As duas filhas de Anna Maria também estão mortas. Nós outros ainda estamos vivos e com saúde e nós, os velhos, ainda podemos ajudar um pouco na lavoura. Eu, que estou escrevendo essa carta, tenho 78 anos, o irmão Philipp tem 76 anos, sua esposa tem 74 anos e o irmão Philipp também tem 74 anos.

O irmão Philipp (Philipp Daniel Bauer) tem 2 filhos e 4 filhas que lhe trouxeram 49 netos até o momento. O irmão Peter tem 5 filhos que lhe trouxeram 23 netos. Todos possuem sua própria colônia e só uns poucos ainda têm alguma dívida. Todos se alimentam bem e cada um possui entre 12-15 porcos, 2-3 mulas, 2-3 vacas e mais alguns bezerros. Quando matam dois porcos, logo outros dois são colocados na engorda. O toicinho e uma parte da banha são consumidos pela família e o restante é vendido na cidade. Para a carne seca de gado nós pagávamos, há oito anos, 8 -9 Francos por arroba (15 quilos), hoje, a mesma custa 8-9 milréis. Toicinho, manteiga e ovos têm bom preço. Na cidade há negociantes que compram os ovos e colocam de 300-500 dúzias em grandes tonéis e os enviam de navio ao Rio de Janeiro. Dinheiro líquido ou emprestado a juros nós não temos, mas todos estão bem e não nos falta nada.

Quando um colono alemão, ou mesmo, um nativo ou negro passam por nossa casa, sempre temos alguma comida que sobrou a lhe oferecer. E se não sobrou nada lhe preparamos algo: café com leite, pão com manteiga, ou carne assada com pirão.

Em nossa província começaram a construir uma via férrea. Burg, que veio um ano antes de nós para cá com sua mãe foi trabalhar na via férrea com seu filho. Quanto eles ganham ainda não sabemos, em todo caso lá pagam um bom salário.

Daniel Henn de 85 anos já está acamado há cinco anos. O clima aqui é muito agradável, no inverno temos dias com geada que já derreta pela metade da manhã.

Através dos jornais fomos informados que a Alemanha está passando agora por dias muitos difíceis, que muitos passam fome e que as águas do Mosel e do Reno nunca estiveram tão altas e que as mesmas causaram muitos prejuízos. Em nossa comunidade foi levantada uma coleta para o povo que passa fome lá. Nós também doamos alguns milréis.

Philipp Weingärtner se estabeleceu, há alguns anos, no Rio Itajaí, a 3 dias de viagem daqui. Ele faleceu há cinco anos. Pelo que sabemos sua família passa bem.

Todos nós mandamos muitas lembranças para todos vocês com suas famílias, bons amigos e conhecidos, dos quais certamente só poucos ainda estão entre os vivos.

De coração,

Philipp Daniel Bauer, Georg Friedrich Bauer, Georg P. Bauer e Philipp Peter Bauer. Apesar de 3 pessoas estarem assinando a carta, o autor da carta é Georg Friedrich Bauer conforme dedução acima onde informa os filhos, netos dos seus irmãos 2 irmãos.

Frau Immich, que trabalhava muitas vezes durante semanas na casa do Pastor, disse que o Sr, Pastor gostaria de receber uma carta de seus parentes da Alemanha. Digam

isso aos parentes Henn. O endereço é: Pfarrer Christian Zluhan – Colônia de Santa Isabella – Província de Santa Catarina.

O casal Daniel Schreiner e Katharina Wagner já estão falecidos há muitos anos e deixaram 4 meninas, que não se lembram de nada da Alemanha. Agora todas elas são casadas, a mais velha é casada com o Pastor Zluhan. Perto de nossa Igreja fica a Casa Pastoral e um grande Instituto de Confirmandos que recebe para alfabetizar e introduzir na fé cristã crianças que moram distantes mais de 6-8 horas de lá. Também da cidade de Santa Catarina muitos mandam seus filhos para essa instituição.

----- 000 -----

Carta (05) – de 30/11/1884

Colônia Santa Isabella, 30 de novembro de 1884.

Estimados parentes e amigos, muitas lembranças de todos nós aos primos Bauer de Traben-Trarbach e a todos que ainda lembram de nós. Já faz quase um ano que recebemos a última carta de vocês. E, já faz um ano e um mês que o irmão Philipp e sua esposa celebraram suas bodas de ouro com seus dois filhos e as 4 filhas, com noras e genros e 49 netos. Mesmo que nem todos puderam participar, duas grandes mesas foram servidas algumas vezes, com café e açúcar, pão de trigo e outros doces. Uma neta com seu filhinho e marido também estiveram presentes e no meio tempo nasceu um segundo bisneto. É um caso raro que um casal pode celebrar 50 anos de casamento e ter presente na festa todos os filhos, netos e bisnetos.

Os cinco filhos do irmão Peter têm, ao todo, 23 filhos. Seu filho mais novo, o Julius, está casado faz dois anos e tem um filho. Todos nós estamos com saúde e vamos bem. Todos os filhos de Philipp e Peter têm suas próprias colônias, 2 a 3 vacas, 2 a 3 mulas, 10 a 12 porcos e um bando de galinhas. O autor dessa carta fará 80 anos agora no dia 8 de dezembro. Philipp tem 79 anos e sua esposa 74 anos, Peter tem 75 anos. Todos ainda estamos em condições de trabalhar na lavoura. Todos nos alegramos muito que a situação de vocês não é tão mal como imaginávamos.

O mercado, onde vendemos nossos produtos funciona nas terças-feiras. Os colonos partem na segunda-feira, de manhã bem cedo e chegam ao anoitecer na Palhoça, que fica no mar. Na terça-feira, bem cedo, todos embarcam seus produtos para vender numa grande barça e vendem os mesmos no mercado e compram o que precisam e, ao anoitecer voltam para casa. A viagem com a barça exige muita força. Quando não há vento, aí todos precisam pegar no remo. Quando há vento são alçadas as velas que então movem a mesma. Aliás, quando há forte vento sul a barça não consegue voltar pra Palhoça e nós temos que permanecer três dias ou mais na cidade.

Na Palhoça nós tomamos duas vezes café de manhã e lá também jantamos duas vezes e também na cidade (Florianópolis) comemos e bebemos algo. Para passagem de Palhoça para a cidade cada homem precisa pagar 16 vinténs. Cada cavalo ou mula carregada custa 10 vinténs. Por mais que a gente economiza cada colono precisa contar com uma despesa de 3 milreis. Depois que o colono comprou na cidade o neces-

sário para a sua casa, como sal, café, tabaco, sabão, linha, fazenda para roupa e ferramentas e, então volta para casa, na maioria das vezes, com o bolso vazio, porque tudo o que se compra é caro e o que se vende é barato. Hoje nós vendemos bastantes ovos que são transportados ao Rio de Janeiro em grandes tonéis, nos quais cabem algumas centenas de dúzias de ovos. Há anos os ovos tinham um bom preço, mas hoje eles caíram muito porque foram taxados.

Das novas colônias, que foram instaladas agora, os colonos precisam caminhar 3 dias até a cidade para vender seus produtos e eles só podem levar banha, toicinho e ovos, outros produtos como feijão ou batata não pagariam a despesa de transporte. Agora toda a extensão de terras atrás de nós, a terceira, quarta e quinta linha estão todas ocupadas com colonos alemães. Em cada uma dessas linhas foram construídas enormes barracas, nas quais os colonos viviam até que haviam feito um roçado na sua colônia e construída uma modesta casa. De Hamburgo até aqui lhes foi paga a viagem e eles receberam inicialmente subsídios até que produziam o necessário para sobreviver e também recebiam ajuda de 50 milreis para construírem sua primeira casa. O governo daqui gastou muito dinheiro com a imigração Alemã. Aqui praticamente não existe controle sobre o dinheiro do governo. O governo é enganado com grandes somas pelos "grandes" e com pequenas somas pelos pequenos.

Agora existe um projeto para construir uma via férrea desta província ao Rio Grande do Sul. Vários engenheiros ingleses estão pesquisando qual seria o melhor traçado para a via. Depois de muitos dias de trabalho todos voltaram pra Inglaterra, só um mandou vir a esposa e os filhos, ficou aqui. Ainda não está definido por onde a linha férrea deve passar.

Daniel Henn faleceu há três meses, depois de estar acamado durante sete anos.

Ouvimos que a casa de nosso vizinho Daniel Spier e mais algumas outras queimaram, em Enkirch, e que Daniel Spier está sendo acusado como causador dos incêndios.

Muitas lembranças de todos nós

Georg Friedrich Bauer

----- 000 -----

Carta (06) – de 13/04/1889

Colônia de Santa Isabella, província de Santa Catarina, 13 de abril de 1889.

A carta que vocês nos escreveram em 1883, nós logo respondemos, mas nunca recebemos resposta. A irmã de vocês, a viúva de nosso irmão Philipp (Philipp Daniel Bauer), se aproxima dos oitenta anos e gostaria muito de receber ainda notícias de vocês. Se vocês escreverem logo, talvez a carta ainda a alcance em vida. Nosso irmão Philipp já faleceu faz dois anos, ele morreu de hidropisia (Wassersucht), nos últimos dois anos ele não podia mais trabalhar. Uma filha dele morreu no parto duma criança. Philip Bauer, filho de nossa irmã Katharina, e a viúva Immich também faleceram. Dos 6 filhos de nosso irmão Philipp só cinco ainda são vivos. Sua filha mais velha tinha 13 filhos dos quais 3 faleceram e 10 estão vivos. A irmã de vocês tem 6 bisnetos. Dos seus 6 filhos nasceram 56 netos, dos quais 6 faleceram. O irmão Peter (Philipp Peter

Bauer) está com oitenta anos de idade e 5 filhos homens e 33 netos vivos. O autor dessa carta agora tem 84 anos de idade e ainda trabalha na roça.

O preço de nossos produtos muda muito: Recebemos pela arroba (15 quilos) de banha e toicinho 6 milreis. Os ovos, que são comprados por comerciantes do Rio de Janeiro e que os transportam para lá de navio em grandes tonéis, também variam muito de preço. Já recebemos 25 vinténs pela dúzia, mas outras vezes só dez vinténs, atualmente recebem 20 vinténs pela dúzia.

Nossa principal plantação é o milho. Moemos o mesmo em farinha e dele dá pra fazer um gostoso e nutritivo pão. O milho também é utilizado pra tratar porcos e as galinhas. Também os cavalos e mulas ganham um pouco dele, e uma vez por dia também jogamos um pouco aos porcos que vivem soltos nos pastos.

Onde vivemos as terras são montanhosas e divididas em estreitos vales nos quais correm ribeirões. Nesses ribeirões e nas margens deles plantamos inhame que tem um caule de quase dois metros e folhas do tamanho dum guarda chuva. Os caules e folhas desse inhame e parte das raízes nós cozinhamos em grandes tachos como um dos principais pratos dos porcos que estão na engorda. Algumas raízes do inhame nós ralamos, fervemos e depois misturamos a massa com a farinha de milho para o nosso pão.

Os caminhos daqui são estreitos e ruins e não é possível andar neles de carroça. Por isso, tudo que produzimos levamos para a cidade carregado nas costas dos cavalos e das mulas. Em nossos morros não podemos usar arado, tudo é preparado com enxada. Quando viemos para cá plantávamos e colhíamos muitas batatinhas, mas hoje, depois que a maioria das matas virgens foram derrubadas, sopra muito forte o vento do sul e os pés de batata ficam pretas e morrem antes de carregarem. Nós e muitos vizinhos nem temos mais batatas para plantar na próxima safra.

Os dois filhos e as 4 filhas do irmão Peter e mais duas outras famílias construíram agora nos terrenos do Peter uma escola coberta com telhas e paredes calhadas.

Muitas lembranças para todos vocês de todos nós.

Georg Friedrich Bauer.

----- 000 -----

Carta (07) – de 20/07/1889

Colônia de Santa Isabella, 20 de julho de 1889.

Estimados tios e tias.

Desejamos de coração que esta carta encontre você gozando de boa saúde. Nós todos estamos, graças a Deus, com boa saúde. Só um de nossos parentes falta, é a irmã Katharina de vocês. Ela faleceu há dois meses com idade de 80 anos. Nós cantamos no seu sepultamento o coral: "Jesus Cristo é meu Senhor, minha paz e meu abrigo". Ela deixou enlutado 50 netos e 6 bisnetos. Que repouse em paz. Portanto as duas irmãs de vocês partiram em paz deste mundo.

Meu pai (Philipp Peter) já mora quatro anos comigo e ainda é saudável, apesar de já ter ultrapassado os oitenta anos. Meu tio Georg ainda vive e tem 85 anos. Ele sempre

ainda gosta de falar como era tudo na Alemanha. As duas irmãs de vocês deixaram mais que 100 descendentes diretos. Aqui cumpre-se a palavra de Deus: "Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre". Salmo 37,29.

Todos os nossos parentes moram mais ou menos uma hora distantes uns dos outros. A cada quinze dias nos encontramos na igreja no culto. É uma hora muito importante para nós viver na comunhão dos santos e ter a oportunidade de conversar uns com os outros, pois todos nós vivemos em paz e harmonia.

Querido tio, você escreve que as barreiras de uva sofreram muito com o granizo. Também lamentamos que as batatas não alimentam mais o povo por causa das pragas que as atacam. Aqui as batatas também não rendem mais, mas nós temos aqui a batata brasileira, que é chamada de batata doce que rende muito e é muito gostosa. Querido tio, eu só o conheço por nome e através daquilo que meus pais me contaram de vocês. Meu nome é Philipp, (filho de Philipp Peter) eu sou filho da irmã Elisabeth, de vocês. Meus desejos são que um dia eu ainda possa encontrar vocês em nossa linda Alemanha. Tenho 35 anos, ainda tenho um irmão mais novo que se chama Julius. Nós somos vizinhos, nossas terras são extremantes. Moramos a meia hora de nossos pais. Dos outros irmãos. Peter tem 10 filhos, Daniel 8 e Christian Karl 11, eu tenho 6 até o momento e Julius 3.

Queridos amigos, é impressionante como os alemães se multiplicam aqui no Brasil quando se compara os mesmos com os brasileiros, cujos filhos parecem doentes e desnutridos porque não se alimentam bem.

Estimados tios Daniel e Heinrich, nós falamos muito de vocês quando nosso pai vem para a nossa roça, ele senta na sombra e fala de vocês. Peço que não olhem muito para a minha letra e para os erros na escrita. Eu só tive oito meses de aulas quando frequentei o Instituto de Confirmandos de Isabella e hoje trabalhei duro, derrubando grandes árvores na mata virgem. Resolvi escrever ainda esta noite porque na próxima semana nosso pastor viaja para a Suíça e também quer passar em Enkirch. A esposa do pastor é da família Henn, de Enkirch. Quando ele estiver lá, vocês terão a oportunidade de falar com ele sobre tudo aqui, pois ele nos conhece bem.

É muito bom que os descendentes de alemães preservem a sua língua, pois do contrário facilmente caem nas garras dos papistas (= católicos) e disso Deus nos queira preservar por sua graça. Por isso nós mesmos alfabetizamos nossos filhos e depois os mandamos ao Instituto dos Confirmandos onde são preparados para a Confirmação.

Querido tio Heinrich, você escreve que vossos filhos viajam muito pelo estrangeiro, enviem eles uma vez para cá para conhecerem o Brasil. Aqui a gente é uma pessoa livre e independente. Aqui a gente vive em certa solidão, mas isso também protege a gente da tentação de pecados.

Minha esposa também é alemã, ela é de Magdeburg e sabe como tudo é na Alemanha. Ela diz: Alemanha só existe uma, mas ficar lá nem pensar. Estimados, aqui tudo é diferente de lá, temos que pagar o nosso pastor. Nossa comunidade de Isabella é pequena, mas ela deixa o pastor viajar por três semanas ou mais para atender alemães evangélicos espalhados numa enorme área. Onde moram meus irmãos e tios

(as), dez famílias construíram uma escola, a mesma é mantida com recursos próprios (das famílias) para que a língua alemã não desapareça. Escolas brasileiras agora estão sendo construídas pelo governo em muitos lugares.

Queridos tios Daniel e Heinrich, se vocês estão sofrendo privações na Alemanha, venham para cá. Nossa parentagem é grande e certamente cada um daria alguns milreís para pagar a passagem de vocês. Todos também nos empenharíamos para ajudá-los a adquirir terras para plantar.

Quero encerrar o meu escrever e permaneço o sobrinho que ama vocês.

Philipp Bauer

Também muitas lembranças do cunhado de vocês Philipp Peter e Georg F. Bauer e de Daniel Henn.

----- 000 -----

Carta (08) – de 04/08/1889

Colônia de Santa Isabella, 04 de agosto de 1889.

Estimados primos Daniel e Heinrich!

A última carta de vocês não alcançou mais a minha mãe em vida, ela já tinha falecida há seis semanas. A carta de vocês, com certeza, lhe teria causado grande alegria e felicidade, se ela a pudesse ouvir. Os velhos que vieram da Alemanha agora já são quase todos falecidos. Só ainda vivem o Georg, Peter e a irmã mais nova deles, a Anna Maria que era casada com Georg Philipp Hausmann. Duas filhas de Anna Maria são falecidas. O filho Karl deles é vivo e tem um bando de filhos. Minha mãe teve muitas dificuldades para respirar. Depois que meu pai faleceu ela não pode mais fazer nada nos últimos dois anos. Dos filhos dela ainda vivem 5: 2 filhos e 3 filhas. Minha irmã Katharina faleceu há 4 anos quando nasceu seu último filho. Ela deixou 8 filhos. O marido dela é casado novamente. Minha irmã Sophie, em outubro, já é viúva há dois anos. Ela tem 8 filhos: quatro meninos e duas meninas, Ela fala muito pouco, só de noite nós a ouvimos orar e pedir a Deus a levasse para junto de si por sua graça e pelo sofrimento e morte de Jesus.

Nos últimos dias ela pedia que lhe lesse trechos dum livro de devoções e orações. Ela adormeceu suave e tranquilamente. Sentimos muito a falta de nossos pais, mas na verdade todos precisamos partir um dia. Queira a Deus que quando esse dia chegar, possamos confessar: "Jesus por mim morreu e sua morte é lucro pra mim, pois ele conquistou a Salvação pra mim, e então eu quero seguir em paz para a glória de seu reino".

Eu agora sou o mais velho dos filhos e tenho 54 anos. Minha esposa é dois anos mais nova. Nós já somos casados há 21 anos e temos 8 filhos, 3 rapazes e 5 meninas. Minha irmã mais velha, a Anni tem 10 filhos: 4 rapazes e 6 meninas. Minha irmã mais nova tem 9 filhos: 6 rapazes e 3 meninas. Meu irmão também tem 7 filhos, 5 rapazes e 2 meninas. Dos filhos do irmão Peter todos também tem um bando de filhos.

Nós moramos relativamente perto uns dos outros e todos estamos bem. Todos nos alegamos com a carta de vocês. Seremos muito agradecidos, se vocês continuarem

a nos escrever. Nós ainda contamos muitas coisas da Alemanha para os nossos filhos, só que para eles é difícil entender como as coisas são por lá, por aqui tudo é tão diferente. Quero findar minha carta na esperança que ela vai encontrar todos vocês com boa saúde. Enviamos muitas mil lembranças para todos vocês e desejamos ricas bênçãos de Deus para todos.

Philipp Bauer

----- 000 -----

Observando estes relatos mergulhamos num pensar profundo, imaginando o quão difícil foi o início de tudo, o quanto sofreram estas pessoas com as exigências desse novo mundo completamente desconhecido. Por meio dessas cartas temos uma compreensão das dificuldades e as saudades pelas quais passaram. Por muitos anos estes imigrantes lutaram solitariamente e praticamente abandonados nas florestas virgens, desenvolveram comunidades fortes, cidadãos de caráter forte os quais ajudaram a formar a identidade do estado de Santa Catarina. Para os que vieram depois resta a eterna gratidão a estes bravos pioneiros.

Algumas fotografias dos imigrantes Bauer estabelecidos em Linha Bauer, em Águas Mornas/SC²⁴

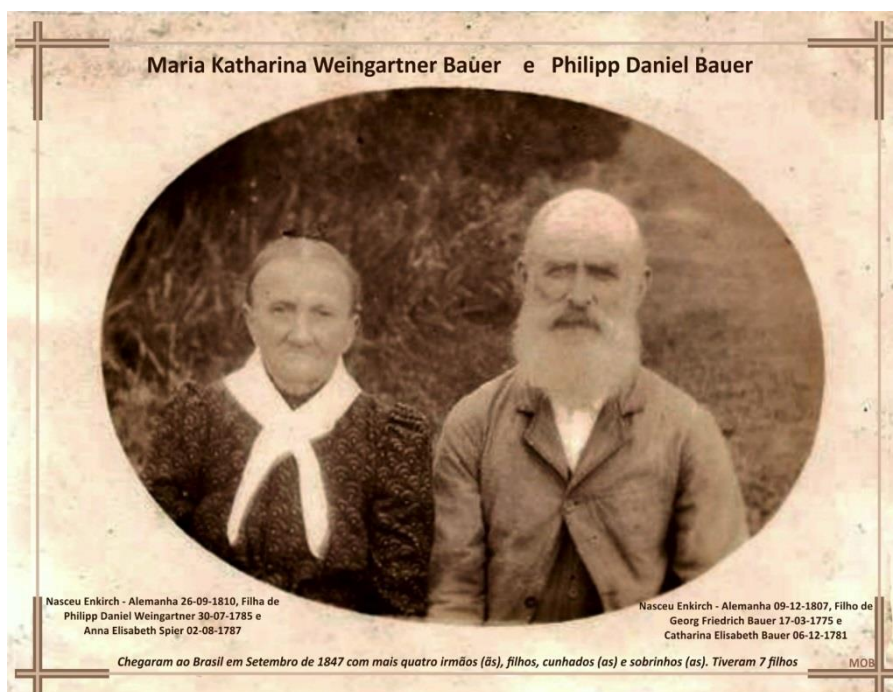


Fig. 27: Maria Katharina Weingaertner Bauer e Philipp Daniel Bauer (Acervo da Família Bauer).

²⁴ Mencionamos que parte das fotografias abaixo integraram uma exposição promovida durante o Encontro da Família Bauer, realizado na cidade na localidade de Linha Bauer, em Águas Mornas/SC, no dia 01/10/2017, o que justifica a desconformidade nas respectivas legendas.



Fig. 28: Anna Elisabeth Weingaertner Bauer e Philipp Peter Bauer, Linha Bauer, 1883 (Acervo da Família Bauer).



Fig. 29: Heinrich Bauer, Catharina Marian Bauer e família, Linha Bauer, 1926 (Acervo da Família Bauer).

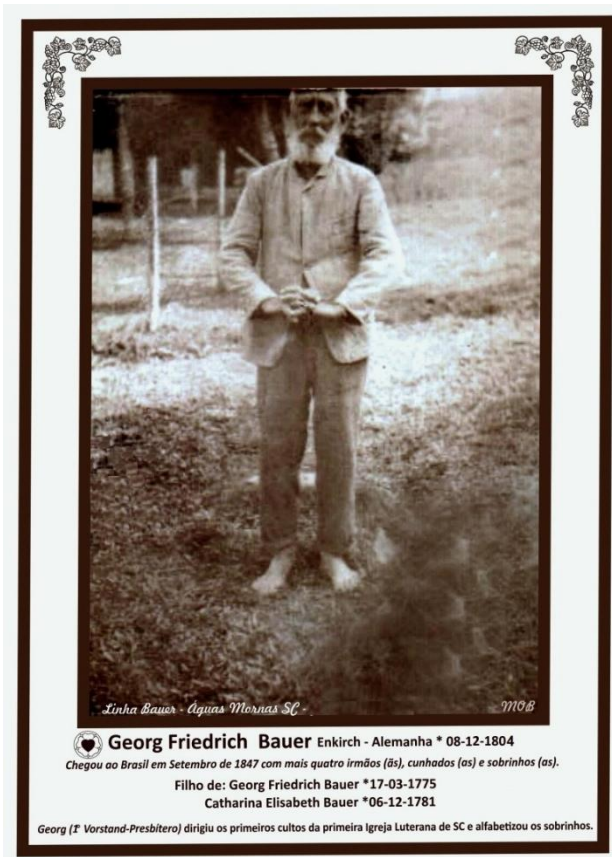


Fig. 30: Georg Friedrich Bauer (Acervo da Família Bauer).

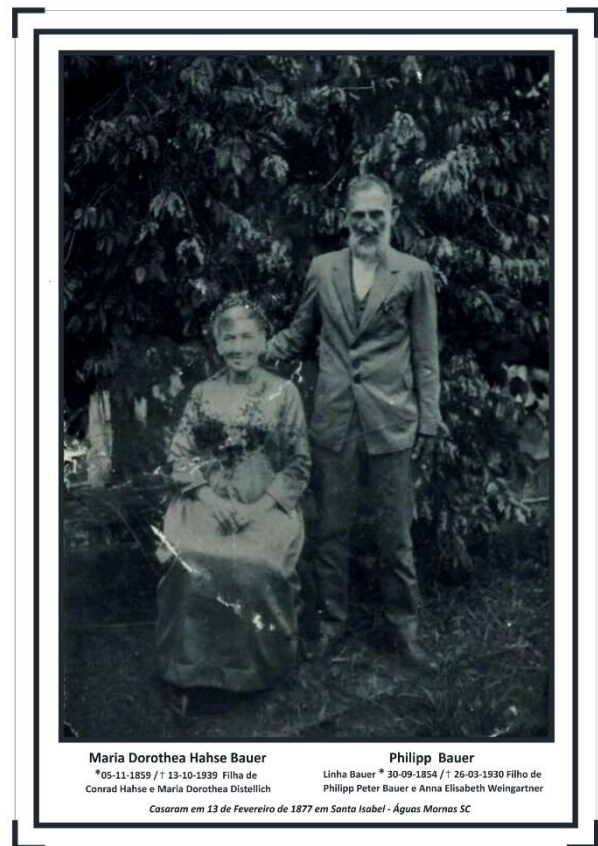


Fig. 31: Maria Dorothea Hahse Bauer e Philipp Bauer (Acervo da Família Bauer).



Fig. 32: Georg Friedrich Bauer, Catharina Bauer e família, Linha Bauer, 1926 (Acervo da Família Bauer).



Fig. 33: August Bauer, Emma M. Marian Bauer e família, 1925 (Acervo da Família Bauer).

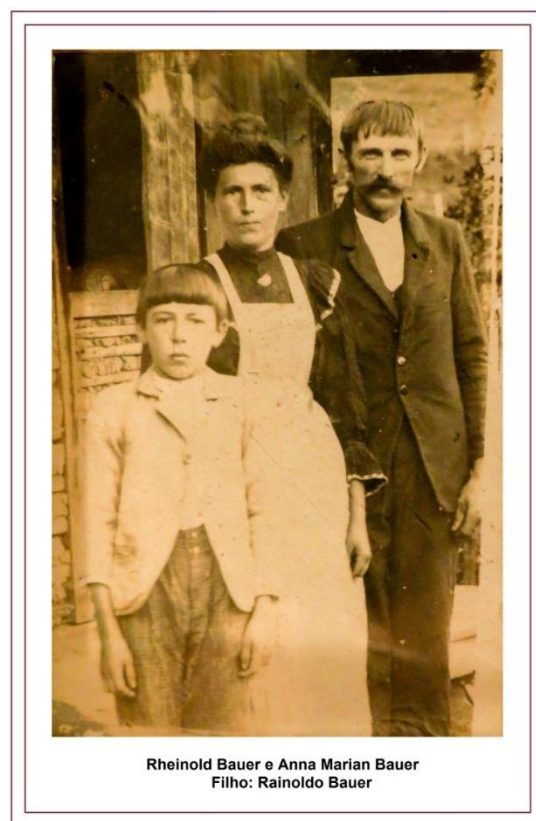


Fig. 34: Rheinold Bauer, Anna Marian Bauer e filho Rainoldo (Acervo da Família Bauer).

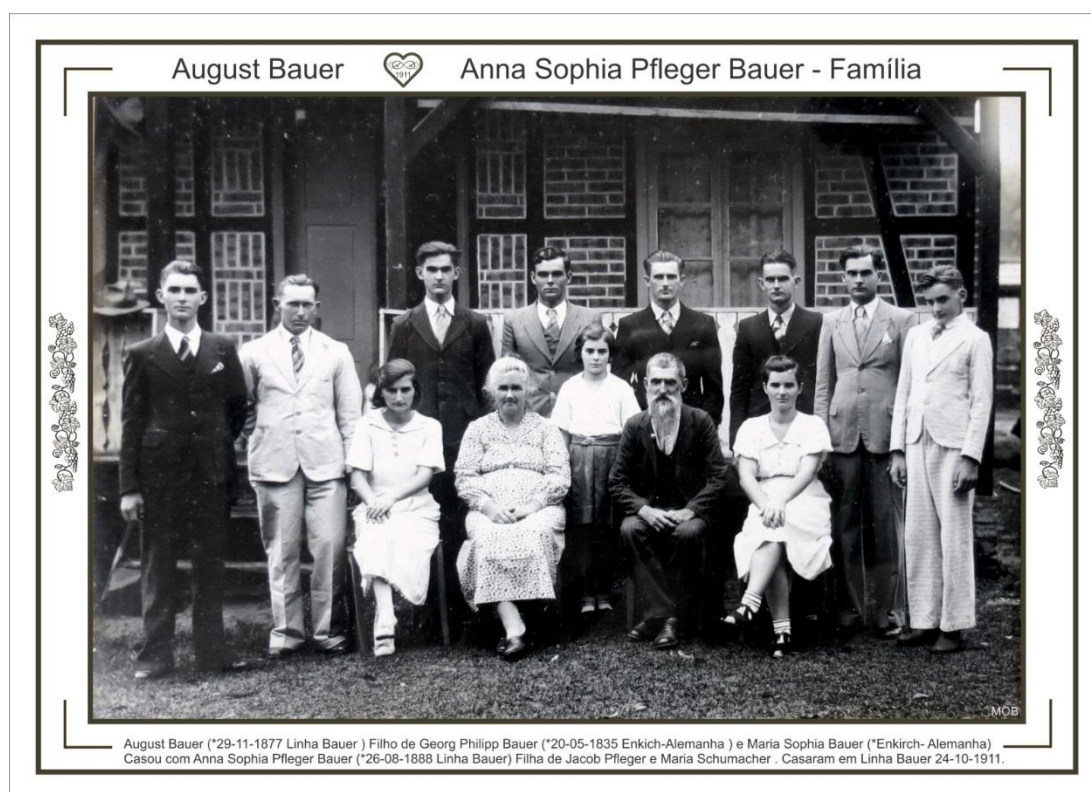


Fig. 35: August Bauer, Anna Sophia Pfleger Bauer e família, Agrolândia/SC (Acervo da Família Bauer).

A primeira igreja

Em 16 de outubro de 1932 a comunidade da Linha Bauer, inaugura sua própria igreja (*Melanchton Kapelle* / Capela de Melanchton²⁵) por meio do esforço de 18 famílias²⁶. Antes os cultos eram realizados na casa velha, de madeira, a escola, construída em 1889. As aulas não existiam já há alguns anos e no local foi construída a capela. Até 1925 este povoado pertencia a Santa Isabel e os membros pagavam ali sua contribuição. Desde 1925 a comunidade passou a ser independente e o pastor da Paróquia visitava o local para cultos de 8 a 10 vezes por ano. O Sr. Heinrich Bauer foi primeiro presidente da comunidade.

Em 31 de outubro de 1934 a comunidade colocou um sino²⁷. A bênção foi ligada a uma festa de "Jubileu da Bíblia". O pastor da paróquia falou nesta ocasião sobre Jeremias 19,3. O sino recebeu a inscrição: "*Gottes Wille kennt kein Warum*" (A vontade de Deus não conhece nenhum 'por quê'). Karl Bath.

É preciso ressaltar que além das famílias Bauer, contribuíram para formação da comunidade e a primeira capela da Linha Bauer as famílias de: Peter Immich, Jacob Pflieger, Karl Zwetch e Jacob Feiber. Diversos filhos e filhas dessas famílias casaram-se com os Bauer.

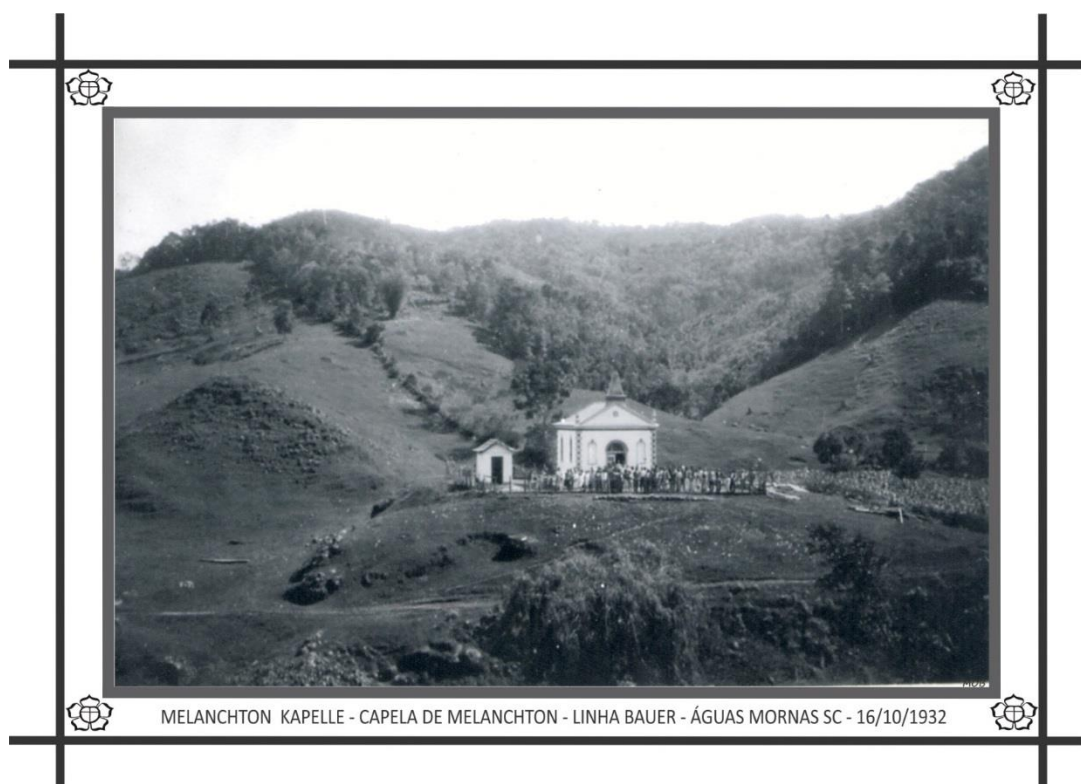


Fig. 36: Melanchton Kapelle, Linha Bauer, 1932 (Acervo da Família Bauer).

²⁵ Melanchton foi um dos colaboradores de Lutero, redigiu a "*Confissão de Augsburgo*" (1530) e converteu-se no principal líder do luteranismo após a morte de Lutero. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe_Mel%C3%A2ncton Acesso em: 05 out. 2023.

²⁶ STOER (1939, p. 20).

²⁷ STOER (1939, p. 20).

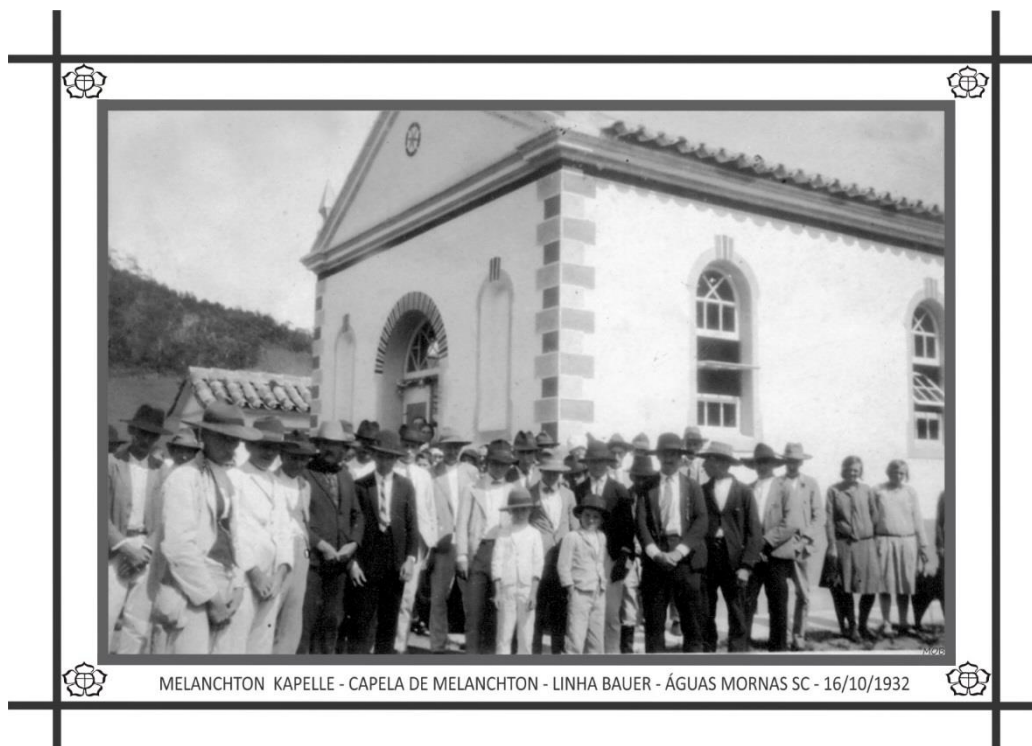


Fig. 37: *Melanchton Kapelle*, Linha Bauer, 1932 (Acervo da Família Bauer).



Fig. 38: Aspectos da atual Igreja da Comunidade de Linha Bauer, em Águas Mornas/SC, denominada "*Melanchton Kapelle*", cemitério e lápide de Georg Friedrich Bauer, 2017 (Acervo do autor).

Memorial da Linha Bauer

Na localidade de Linha Bauer – cuja denominação foi oficializada pela Lei Municipal nº 934/2018, de 05 de dezembro de 2018, em detrimento da denominação simultânea de Primeira Linha –, foi construído um memorial em homenagem aos seus fundadores. Este está localizado ao lado da Igreja de Melanchton.



Fig. 39: Memorial de Linha Bauer. Autor e projeto: Marcos Bauer, 2018 (Acervo do autor).

Imigrantes citados no mencionado memorial:

Os 5 irmãos(ãs) Bauer, mais filhos que chegaram após 1847, são oriundos de uma família de 14 irmãos(ãs), sendo os pais:

PAI: Georg Friedrich Bauer nascido em 17 de março de 1775 – em Enkirch, na Alemanha (Não veio para o Brasil, falecido em Enkirch). Profissão: carpinteiro de barris para vinho e recenseador.

MÃE: Catharina Elisabeth Bauer nasceu em 06 de dezembro de 1781 – em Enkirch, na Alemanha. (Não veio para o Brasil, falecida em Enkirch). Profissão: tecelã.

Chegaram a Colônia Santa Isabel (Linha Bauer) conforme se faz constar no memorial:

Catharina Elizabeth Christina Bauer (*21/08/1803, em Enkirch) e seu filho **Georg Philipp Bauer** (*20/05/1835, em Enkirch).

Georg Friedrich Bauer (*08/12/1804, em Enkirch) – Solteiro.

Philipp Daniel Bauer (*09/12/1807, em Enkirch) – Casado com Maria Catharina Weingartner (*26/09/1810, em Enkirch) e filhos.

Philipp Peter Bauer (*01/03/1810, em Enkirch) – Casado com Anna Elisabeth Weingartner (*15/07/1813, em Enkirch) e filhos.

Anna Maria Bauer (*15/02/1812, em Enkirch) – Casada com Georg Philipp Hausmann (*em Enkirch) e filhos (para Santa Isabel).

Juntaram-se as Famílias Bauer e contribuíram para formação da comunidade e a primeira capela da Linha Bauer, as famílias de: **Peter Immich, Jacob Pflieger, Karl Zwetch e Jacob Feiber.**

Dispersão da família Bauer

A partir destes bravos imigrantes se formaram grandes famílias. Já logo nas primeiras décadas as terras onde se estabeleceram (Linha Bauer, Fazenda do Sacramento II²⁸ e redondezas – localidades do município de Águas Mornas/SC) não eram mais suficientes para todos os descendentes. Nesse período o sustento das famílias dependia do meio rural (terra), assim novos destinos se fizeram necessários.

A partir desse momento a família Bauer se espalha para diversas regiões e cidades de Santa Catarina. Inicialmente os destinos mais comuns foram Blumenau e Joinville. Posteriormente muitos foram para outras cidades como: Agrolândia, Jaraguá do Sul, Schroeder, Brusque, Pomerode, Timbó, Indaial, Petrolândia dentre outras. Também houve aqueles que se aventuraram para os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.



Fig. 40: Casa de 4 gerações Bauer, atual propriedade de Raulino Bauer, localizada na Fazenda do Sacramento II, Canto dos Bauer, Águas Mornas/SC, 2022 (Acervo do autor).



Fig. 41: Casa e propriedade de Nelson Bauer, localizada na Vila Itoupava, em Blumenau/SC (IPHAN).

²⁸ A mencionada localidade de Fazenda do Sacramento II, pela Lei Complementar nº 073, do Município de Águas Mornas, datada de 26/09/2023, no Artigo 279, foi oficialmente denominada de “Fazenda de Lourdes”.

Considerações finais²⁹

Aos pioneiros que aqui chegaram, há muitos anos, com pouco ou quase sem nenhum recurso financeiro ou material, expresso meu reconhecimento e minha eterna gratidão. A luta mais difícil deve ter sido o que sentiam por dentro, vencer a saudade da pátria mãe e daqueles que tiveram que deixar para trás. Agora no estranho e desconhecido mundo, sem conhecer os perigos, não importando o que acontecesse, tiveram que construir um novo lar. As primeiras noites sob um céu tropical, à beira de uma mata virgem estranha, devem ter arrancado profundos suspiros de lamentação desta gente, embora, a maioria desses imigrantes deixassem sua pátria numa época em que ela estava sob a influência das guerras napoleônicas, e não lhes dava a vida ideal de cidadão livre. Agora em terra nova, com um pedaço de chão que tanto almejavam, certamente lhes compensava a esperança de dias melhores e mais justos.

Por muitos anos busquei conhecer a origem dos meus antepassados. Desde muito jovem adorava ouvir dos mais vividos as histórias da família e as guardei na memória e isso atizou minha curiosidade por mais informações. Em determinado momento viajei para a Europa em busca das raízes da minha família. Este foi um momento especial para mim tendo a oportunidade de conhecer as cidades de origem dos meus antepassados.



Fig. 42, 43 e 44: O autor deste artigo visitando Enkirch, 2012 (Acervo do autor).

Atrás de mim estão todos os meus ancestrais me dando força. A vida passou através deles até chegar a mim. E em honra a eles eu a viverei plenamente. Bert Helinger

Esquecer os ancestrais é como ser um riacho sem nascente, uma árvore sem raízes. Provérbio Chinês

²⁹ Deixo aqui minha sincera gratidão e agradecimentos:

Aos meus avós paternos Evaldo Bauer e Maria Sperber Bauer, maternos Augusto Adão Pflieger e Emília Eger Pflieger e aos meus pais Nelso Bauer e Hilda Pflieger Bauer pelas muitas histórias de família contadas e por muitas fotografias a mim fornecidas. A minha família que é a continuidade das futuras gerações.

Ao Pastor Nelso Weingärtner pelas muitas informações e relatos a mim repassadas bem como o belo trabalho realizado no resgate e tradução das cartas dos Irmãos Bauer.

Também quero deixar os meus agradecimentos a Toni Jochem e Jonas Bruch – Coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização”, pelo incentivo em registrar e socializar parte da história da família Bauer assim como a todos que, de uma ou de outra forma, me auxiliaram fornecendo informações, documentos, fotografias. A todos meus agradecimentos.

Referências

BAUER, Marcos. **Registros e memórias da Família Bauer**. Inédito (2023).

REITZ, Edgar. **Filme Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht**. Lançado em outubro de 2013.

STOER, Pastor Hermann. “**Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina**”. Tradução: Felícia Emma Hatzky Schütz. [s.l.], (1939?)

WEINGÄRTNER, Nelso. **Irmãos Bauer, um pouco de sua história**. Inédito (2012).

WIEHLER, Adelheid Caspari. **Familienbuch Enkirch, Evangelisch-lutherisch fur den Zeitraum 1632-1850**.

Webgrafia

BANDEIRA DA PRÚSSIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_da_Pr%C3%BAs-sia. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasao>. Acesso em: 02 set. 2023.

FILIFE MELÂNCTON. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Filife_Mel%C3%A2ncton. Acesso em: 05 out. 2023.

IPHAN. **Casa Bauer**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/blumenau-casa-de-nelson-bauer>. Acesso em: 15 set. 2023.

JOHANN PHILIPP BAUER. Disponível em: <https://gendb.heuser.pro.br/pt/getperson.php?personID=I4595&tree=heusers>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARCA DA CASA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marca-de-casa>. Acesso em: 02 set. 2023.

TRABEN-TRARBACH. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Traben-Trarbach>. Acesso em: 01 set. 2023.

Outros

BAUER, Alair. **Entrevista [setembro 2017]**. Entrevistador: Marcos Bauer. Linha Bauer, Águas Mornas/SC, 2017 (anotação em bloco de notas).

LORBER, Martin. **Profissional heraldista de Bamberg. Informação sobre brasão**. blauen-dorn@web.de. 01 de janeiro de 2014.

LORBER, Martin. **Profissional heraldista de Bamberg. Brasão finalizado e enviado**. 25 de março de 2014.

Como citar este artigo

BAUER, Marcos. **Família Bauer, Linha Bauer (Bauerslinie), Águas Mornas/SC: Raízes e sua formação**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.